

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

IMAGEM E MEMÓRIA DA FESTA DE SANTA BÁRBARA EM FEIRA DE SANTANA

Luciana Aparecida de Miranda¹ e Edson Dias Ferreira²

1. Bolsista PIBIC/ FAPESB 2009, Graduanda em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lucianaamiranda@hotmail.com
2. Orientador, Programa de Pós-Graduação em Desenho Cultura e Interatividade – Departamento de Letra e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: navegatorx@bol.com.br

PALAVRAS - CHAVE: Imagem; Memória; Festa.

INTRODUÇÃO

A pesquisa iniciada em agosto de 2009 buscou realizar um estudo acerca da festividade que acontece em Feira de Santana em homenagem a Santa Bárbara, para a religião católica, ou Iansã, para alguns segmentos religiosos de matriz africana. Visando elucidar como se deu o deslocamento e a mudança na dinâmica da festa.

O presente trabalho alicerçou-se, sobretudo, nas linguagens visuais, ou seja, foi pautado na utilização das imagens, mais especificamente das fotografias. Por acreditar, bem como Philippe Dubois, que a fotografia possui:

Algo de singular que a diferencia dos outros modos de representação, subsiste apesar de tudo na imagem fotográfica: um sentimento de realidade incontornável do qual não conseguimos nos livrar apesar da consciência de todos os códigos que estão em jogo nela e se combinaram para a sua elaboração. (DUBOIS, 2004, p.26)

Assume-se no desenvolvimento deste estudo a opção pela mediação que a imagem fotográfica é capaz de proporcionar. A captação das fotografias no dia da festa, das exposições fotográficas realizadas com os registros feitos em 2009 e da interação com os participantes que se sentiram tentados pelas imagens e se propuseram a conversar sobre o festejo. Tais contribuições foram importantes para chegar à compreensão acerca da dinâmica e das transformações ocorridas na festa.

Segundo Boris Kossoy (2002, p.45): “Por definição, as imagens visuais sempre propiciam diferentes leituras para os diferentes receptores que as apreciam ou que dela se utilizam enquanto objetos de estudo”. Assim, através das múltiplas interpretações que podem ser atribuídas à imagem e à maneira como ela pode reconfigurar a narrativa de um fato, torna-se necessário após a captação destas, colocá-las em contato com a população, torná-la visível, tornando, assim, a festa possivelmente revisitada.

MATERIAIS E MÉTODOS

Durante esse ano de pesquisa, a abordagem teórica aportou-se em, basicamente, quatro palavras-chave: imagem, memória, festa e fé. A busca por elucidar o que cada uma destas palavras representava na pesquisa e a forma de empregar seus conceitos e aspectos nortearam o desenvolvimento desta. Além dessas palavras, outros dois conceitos foram importantes para compreender sua dinâmica, cultura e tradição.

No que se refere à imagem, apesar de se ter optado por particularizar os estudos à fotografia, alguns autores foram importantes para ajudar na compreensão de questões de interpretação das imagens, foram eles: Martine Joly (2006), que de forma bastante precisa introduz as análises das imagens, e Alberto Manguel (2008), que trata de vários tipos de imagem, com uma linguagem bastante clara e com discussões aprofundadas.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

A abordagem da festa de Santa Bárbara, a partir do campo imagético, contou ainda com as explicações extraídas de Barthes (1984), Boris Kossoy (2002) e Philippe Dubois (2004), que ajudaram a tornar mais nítidas questões relacionadas à natureza da imagem fotográfica, centrando-se na produção e recepção destas. Além destes autores, as análises de Andrade (2005) contribuíram bastante para esclarecer determinadas dúvidas, pois, em seus estudos, ela traça um paralelo entre a fotografia e antropologia, discutindo teorias de vários autores sobre essa temática.

Ao estudar memória duas autoras foram as mais presentes nas discussões, Teresinha Bernardo (1998) e Ecléa Bosi (2009). Ambas tratam de forma semelhante sob a perspectiva da memória e auxiliam o entendimento acerca dessas lembranças. Essa é uma das categorias mais importantes para o desenvolvimento da pesquisa, pois foi através de sua interação com a fotografia que tomei conhecimento de comentários de participantes que, de uma forma ou de outra, se sensibilizaram com as imagens.

No que tange à festa, as teorias de autores como Carlos Brandão (1989) e Edson Dias Ferreira (2004) elucidaram muitas questões. Brandão é um dos autores mais referenciados no estudo de festas e já faz parte do acervo de textos do grupo de pesquisas, “Linguagens visuais: memória e cultura”, a que esta pesquisa faz parte. Ferreira, embora desenvolva um trabalho bastante específico quanto às festas em Salvador, traz pontos semelhantes que contribuem para o entendimento das festas religiosas em Feira de Santana.

De todos os referenciais citados, Ferreira (2004) comunga, senão todos os anteriormente comentados, quase todos. Pois, através de sua pesquisa, revisita vários estudos de variados autores, pontuando-os e analisando suas temáticas. Além disso, Ferreira traz um estudo acerca da utilização da imagem como mediadora de relações, o que facilita a aplicação das imagens registradas em 2009, da festa da padroeira dos feirantes, nesta pesquisa.

Outro aspecto importante, tratado como palavra-chave, é a fé, a concepção de sagrado. Para o estudo desta, utilizei autores como Mircea Eliade (1992), Sérgio Ferretti (1995) e Ricardo Luiz de Souza (2008).

Os outros parâmetros estudados, tratados aqui como complementares, não porque são ou foram menos importantes, mas porque não entravam como palavras-chave na temática da pesquisa, mas que precisavam ser esclarecidos e estudados para que estas fossem bem compreendidas, foram a cultura e a tradição. Para esses estudos recorri, quanto à cultura, a Clifford Geertz (1978), Alfredo Bosi (1987) e Muniz Sodré (1988) e, quanto à tradição, a Gerd Bornheim (1987).

Além de referencial teórico, os materiais técnicos, gravador de áudio, máquinas fotográficas – analógica e digital –, e filmes para o registro das imagens, foram importantes no processo de estudo da festividade. Haja vista que através deles houve a possibilidade da reconstituição de algumas passagens do festejo, pois a partir dos relatos de alguns participantes que, de uma forma ou de outra, sentiram-se pertencentes àquele momento ao ver as fotografias, o entendimento da festa em questão tornou-se muito mais possível. Estes relatos foram concebidos a partir de entrevistas não-estruturadas ou semi-estruturadas em determinados momentos, como nas exposições e em locais pré-estabelecidos com os participantes. Vale lembrar que, nessas entrevistas, os nomes dos participantes foram preservados.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Trabalhar com imagens, sobretudo, fotografia, configurou-se não só numa satisfação pessoal, mas num importante passo profissional. Pois, enquanto estudante de Letras, poder tratar de leitura abarcando uma nova concepção, por vezes deixada de lado no currículo

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

escolar, que é a leitura de imagens, atrelando-a ao estudo da cultura tornou-se uma proposta instigante e enriquecedora.

Estudar sobre uma das mais importantes festas religiosas da cidade é, sem dúvida alguma, adentrar em sua história e origens, é um modo de conhecer sua dinâmica. E poder fazê-lo através da fotografia, sejam elas de autoria própria ou não, como as já constantes na imprensa local e com os participantes do festejo, é como ter acesso à memória da cidade e à sua tradição de forma mais detalhada.

A festa de Santa Bárbara, pesquisada sob a ótica de uma lente fotográfica, revelou-se um festejo de dinâmica própria e bastante rico em elementos culturais e históricos. As fotografias mostraram um lado desconhecido, para a maioria dos baianos e, particularmente, feirenses, acerca da festividade, trazendo à tona e à possível discussão seus ritos e sua trajetória, até o modo como acontece hoje.

Sendo homenageada no centro da cidade há trinta e cinco anos, Santa Bárbara ganhou o título de padroeira do Centro de Abastecimento de Feira de Santana, em 1977, quando o entreposto comercial foi inaugurado. Antes de este ser construído, a festa em prol da santa já acontecia desde 1974, com o seguinte cronograma: missa na Igreja Senhor dos Passos, seguida de procissão pelas ruas do centro da cidade e samba-de-roda dentro do Mercado Municipal, em que a festa perdurava até o fim da tarde.

Quando os feirantes foram transferidos para o novo centro comercial a festa também foi deslocada, o que trouxe algumas consequências para o festejo. Foram perdidas algumas características de festa de largo, que era como ela se caracterizava tradicionalmente, e incorporadas outras, inerentes ao próprio processo de desenvolvimento e evolução da cidade, que atinge os festejos em geral. Como bem assinala Bornheim (1987), esse processo de renovação é que mantém o festejo vivo. Várias fotografias mostram essas modificações pela qual a festa da padroeira dos feirantes passou.

Em 2009, o festejo em homenagem à Santa Bárbara, que em seus tempos áureos contava com cerca de dez mil pessoas, teve a presença de não mais que quinhentos participantes. Reduzida a um festejo que se limita a, após a missa, dar uma volta em torno de uma das alamedas do entreposto, completando cerca de duzentos metros, e ter extinguido a função de feitura do caruru pelos próprios fiéis, papel assumido por funcionários da prefeitura, o festejo diminuiu em público e divulgação.

Ao realizar as exposições fotográficas, com os registros feitos em 2009, muitos ex-participantes e, até mesmo, alguns que disseram nunca ter participado revelaram nem saber que essa festa ainda acontecia, como uma visitante perguntou: “E essa festa é aqui em Feira?”. Surpreenderam-se com as transformações e deram depoimentos enriquecedores. Muitos se sentiram tentados a voltar ao festejo, revelaram saudades como a do caruru de Santa Bárbara e do samba-de-roda, aspectos constantemente repetidos ao virem as imagens da festa, como um rapaz, ao ver a exposição, revelou: “Essa festa ainda acontece? Ah! Eu vou lá comer esse caruru!”. Ou seja, as imagens cumpriram seu papel, mediaram relações, suscitaram sentimentos e provocaram reações naqueles que, de algum modo, foram tocados pela fotografia. Isto é, a fotografia despertou-lhes a memória.

Assim, as imagens, os textos produzidos e os depoimentos coletados integrarão a base de dados do grupo de pesquisas “Linguagens visuais: memória e cultura” a que essa pesquisa se vincula, como forma de contribuir para estudos relativos à cultura e história da cidade, principalmente no tocante às tradicionais manifestações da religiosidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

O desenvolvimento do projeto acerca da festa de Santa Bárbara foi muito gratificante. Apesar de ter contado com elementos que dificultaram a trajetória da pesquisa, como a falta de referências que dessem conta de alguma dimensão do festejo, como bibliografia e, mesmo, acervo jornalístico, estudar uma festa tão importante, mas já, aparentemente, tão abandonada, fez sentir que de alguma forma contribuí com o estudo de valores culturais na cidade.

Analisar um aspecto cultural através da fotografia foi outro elemento comprometedor. Saber como estabelecer relações de mediação entre produtor e receptor das imagens, para conferir à pesquisa melhores resultados e o cumprimento de sua proposta, foi uma dificuldade sanada somente após a leitura de alguns materiais e a própria interação com os participantes, possíveis contribuintes, no dia da captação.

Além disso, descobrir como se deu o processo de modificação da festa, intimamente ligado com o processo de urbanização da cidade, e o que ele trouxe de consequências para o festejo, tratando assim, de aspectos sócio-culturais, revelou-se uma maneira mais efetiva de reler a história de Feira de Santana e adentrar em um de seus aspectos mais famosos, o comércio. Descobrir como ele se transformou e as modificações que ele trouxe para uma de suas festas religiosas mais importantes.

Assim, a produção de textos, imagens e entrevistas durante 2009, sobre a festa da padroeira dos feirantes, em muito contribuiu para as discussões do grupo de pesquisas “Linguagens visuais: memória e cultura”, em que questionamentos e esclarecimentos foram suscitados. E agora integrarão sua base de dados.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Rosane Maria de. *Fotografia e antropologia: olhares fora-dentro*. 2 ed. São Paulo, SP: Estação Liberdade, 2005.
- BARTHES, Roland. *O óbvio e o obtuso*. Lisboa: Ed. 70, 1984.
- BERNARDO, Teresinha. *Memória em branco e negro: olhares sobre São Paulo*. São Paulo: EDUC, FAPESP, 1998.
- BORNHEIM, Gerd A. (Gerd Alberto); FUNARTE. *Cultura brasileira: tradição e contradição*. 2 ed. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, FUNARTE, c1987.
- BOSI, Alfredo. *Cultura brasileira: temas e situações*. Rio de Janeiro: Ática, 1987.
- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 15 ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A cultura na rua*. Campinas - SP: Papyrus, 1989.
- DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico: e outros ensaios*. 8 ed. Campinas - SP: Papyrus, 2004.
- ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. Lisboa, Portugal: Livros do Brasil, 1992.
- FERREIRA, Edson Dias; BERNARDO, Teresinha. PUC/SP. *Fé e festa nos janeiros da cidade da Bahia*: São Salvador, 2004. Tese (Doutorado)
- FERRETTI, Sérgio. *Repensando o sincretismo: estudo sobre a casa das minas*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, São Luís: FAPEMA, 1995.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. 10. ed Campinas: Papyrus, 2006
- KOSSOY, Boris. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.
- MANGUEL, Alberto. *Lendo imagens: uma história de amor e ódio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- SODRÉ, Muniz. *A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil*. 2 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

SOUZA, Ricardo Luiz de. *O catolicismo popular e a igreja: conflitos e interações*. In *Historia Unisinos*. Maio/Agosto 2008.